

Cargo: M01 – TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA**

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada
2	em “[...] como se se fosse afundando num prazer grosso QUE NEM azeite [...]”, a locução destacada é de natureza comparativa e de cunho popular.	A questão referia-se tanto a palavras anafóricas quanto ao uso de conectivos, sendo o conhecimento dos conectivos tomado como ponto para a elaboração das alternativas. Tanto em “já... já” quanto em “ora... ora”, constrói-se a ideia de alternância, não de tempo nem de explicação. A expressão “como se” conjuga as ideias de comparação e de condição, não de finalidade e de concessão. Por fim, a conjunção “enquanto” traduz a ideia de tempo, não de proporcionalidade.	INDEFERIDO	-
4	opulento.	Segundo o <i>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</i> (HOUAISS, 2009), o termo “luxurioso” apresenta como sinônimo a expressão “opulento”, que indica abundância. No texto, nada há que legitime a interpretação do “requebrado” como “impróprio”, de modo que não se pode substituir “opulento” por “impróprio”, tratando-se de uma interpretação meramente subjetiva, que não leva em consideração nem a sinonímia do vocábulo nem o contexto em que foi empregado. Da mesma forma, não se pode substituir “luxurioso” por “escasso” ou “minguado”, uma vez que o texto descreve o requebrado como “exagerado”. Por fim, ressalte-se que não se está tomando “luxurioso” como referente a “luxo”, mas a “luxúria”. Não se tratando de um texto religioso, não se pode atribuir a impropriedade do pecado à descrição dos fatos e dos atos da personagem, uma vez que isso ultrapassa a interpretação validada pela interpretação textual.	INDEFERIDO	-
5	em “como SE SE fosse afundando”, têm-se, respectivamente, uma conjunção subordinativa de natureza condicional e uma partícula integrante do verbo.	Na alternativa que contém o trecho “como SE SE fosse afundando” e a afirmação de que se têm, nesse trecho, respectivamente, “uma conjunção subordinativa de natureza condicional e uma partícula integrante do verbo”, a afirmativa refere-se aos elementos “se” e “se”, devidamente destacados, que aparecem seguidamente. Portanto, não contempla a conjunção subordinativa comparativa “como” que os antecede. Nesse caso, de fato, têm-se uma conjunção subordinativa condicional (o primeiro “se”) e uma partícula integrante do verbo (o segundo “se”), uma vez que o verbo “afundar-se” é considerado pronominal. A existência de uma comparação precedente não anula a circunstância condicional, mas a reforça, configurando-se uma comparação hipotética, justamente por ser condicionada a outro fato.	INDEFERIDO	-
6	“Fui à Bahia e visite a Igreja do Senhor do Bonfim”.	É a única alternativa que admite o uso de acento grave, uma vez que o nome “Bahia” admite o uso do artigo definido feminino singular (“a”) e que o verbo “ir” é transitivo indireto, exigindo complemento precedido por preposição “a”. Assim, ocorre o fenômeno da crase entre a preposição “a” e o artigo “a”. Os nomes “Gramado”, “Campos do Jordão”, “São Paulo” e “Minas Gerais” não admitem o uso de artigo feminino. Compare-se: “Voltei da Bahia”, mas “Voltei de Minas Gerais”, “Voltei de Campos do Jordão”, “Voltei de São Paulo”	INDEFERIDO	-

		e “Voltei de Gramado”.		
9	O trecho reflete a velocidade e a realidade da cena exposta, fazendo-se mais ágil, como a dança que a personagem praticava e que atraía a admiração do narrador.	O uso de vírgula e de ponto-e-vírgula confere velocidade e realidade à cena exposta, retratando-a ágil como possivelmente ocorre. Embora o ponto-e-vírgula traduza uma pausa mais longa do que a da vírgula, não traduz uma pausa extensa como a que o ponto-final traduziria, de modo que se pode continuar afirmando que o uso da pontuação reflete a velocidade com que se desenrolava a cena. Não se pode dizer que “o trecho demonstra aspecto de tranquilidade”, uma vez que a própria leitura exige maior rapidez. Também não se pode dizer que o uso dos sinais de pontuação esteja “incorreto” nem que o texto se torna “enfadonho, cansativo”, uma vez que se legitima o uso estilístico dos sinais de pontuação na literatura de língua portuguesa. Por fim, não se pode dizer que o trecho é “ininteligível” nem que “o narrador estava espantado”, uma vez que essas respostas não se validam no trecho em análise.	INDEFERIDO	-
10	o termo “a” é um pronome pessoal do caso oblíquo e exerce a função sintática de objeto direto.	Pronomes pessoais do caso oblíquo somente exercem função sintática de objeto direto, nunca de sujeito. Em “Num requebrado luxurioso que a punha ofegante”, a oração “que a punha ofegante” é subordinada adjetiva restritiva, o pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “requebrado” e exerce função sintática de sujeito, ao passo que o pronome pessoal do caso oblíquo “a” retoma o termo “ela”, presente somente no início do parágrafo, e exerce função sintática de objeto direto. A reescrita da frase permite compreender que “o requebrado luxurioso a (= ela) punha ofegante”.	INDEFERIDO	-

Cargo: M02 – TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada
2	em “[...] como se se fosse afundando num prazer grosso QUE NEM azeite [...]”, a locução destacada é de natureza comparativa e de cunho popular.	A questão referia-se tanto a palavras anafóricas quanto ao uso de conectivos, sendo o conhecimento dos conectivos tomado como ponto para a elaboração das alternativas. Tanto em “já... já” quanto em “ora... ora”, constrói-se a ideia de alternância, não de tempo nem de explicação. A expressão “como se” conjuga as ideias de comparação e de condição, não de finalidade e de concessão. Por fim, a conjunção “enquanto” traduz a ideia de tempo, não de proporcionalidade.	INDEFERIDO	-

Cargo: S04 – ENGENHEIRO CIVIL

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada
2	em “[...] como se se fosse afundando num prazer grosso QUE NEM azeite [...]”, a locução destacada é de natureza comparativa e de cunho popular.	A questão referia-se tanto a palavras anafóricas quanto ao uso de conectivos, sendo o conhecimento dos conectivos tomado como ponto para a elaboração das alternativas. Tanto em “já... já” quanto em “ora... ora”, constrói-se a ideia de alternância, não de tempo nem de explicação. A expressão “como se” conjuga as ideias de comparação e de condição, não de finalidade e de concessão. Por fim, a conjunção “enquanto” traduz a ideia de tempo, não de proporcionalidade.	INDEFERIDO	-
5	em “como SE SE fosse afundando”, têm-se, respectivamente, uma conjunção subordinativa de natureza condicional e uma partícula integrante do verbo.	Na alternativa que contém o trecho “como SE SE fosse afundando” e a afirmação de que se têm, nesse trecho, respectivamente, “uma conjunção subordinativa de natureza condicional e uma partícula integrante do verbo”, a afirmativa refere-se aos elementos “se” e “se”, devidamente destacados, que aparecem seguidamente. Portanto, não contempla a conjunção subordinativa comparativa “como” que os antecede. Nesse caso, de fato, têm-se uma conjunção subordinativa condicional (o primeiro “se”) e uma partícula integrante do verbo (o segundo “se”), uma vez que o verbo “afundar-se” é considerado pronominal. A existência de uma comparação precedente não anula a circunstância condicional, mas a reforça, configurando-se uma comparação hipotética, justamente por ser condicionada a outro fato.	INDEFERIDO	-

Cargo: S06 – PEDAGOGO

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada
4	opulento.	Segundo o <i>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</i> (HOUAISS, 2009), o termo “luxurioso” apresenta como sinônimo a expressão “opulento”, que indica abundância. No texto, nada há que legitime a interpretação do “requebrado” como “impróprio”, de modo que não se pode substituir “opulento” por “impróprio”, tratando-se de uma interpretação meramente subjetiva, que não leva em consideração nem a sinonímia do vocábulo nem o contexto em que foi empregado. Da mesma forma, não se pode substituir “luxurioso” por “escasso” ou “minguado”, uma vez que o texto descreve o requebrado como “exagerado”. Por fim, ressalte-se que não se está tomando “luxurioso” como referente a “luxo”, mas a “luxúria”. Não se tratando de um texto religioso, não se pode atribuir a impropriedade do pecado à descrição dos fatos e dos atos da personagem, uma vez que isso ultrapassa a interpretação validada pela interpretação textual.	INDEFERIDO	-
5	em “como SE SE fosse afundando”, têm-se, respectivamente, uma conjunção subordinativa de natureza condicional e uma partícula integrante do verbo.	Na alternativa que contém o trecho “como SE SE fosse afundando” e a afirmação de que se têm, nesse trecho, respectivamente, “uma conjunção subordinativa de natureza condicional e uma partícula integrante do verbo”, a afirmativa refere-se aos elementos “se” e “se”, devidamente destacados, que aparecem seguidamente. Portanto, não contempla a conjunção subordinativa comparativa “como” que os antecede. Nesse caso, de fato, têm-se uma conjunção subordinativa condicional (o primeiro “se”) e uma partícula integrante do verbo (o segundo “se”), uma vez que o verbo “afundar-se” é considerado pronominal. A existência de uma comparação precedente não anula a circunstância condicional, mas a reforça, configurando-se uma comparação hipotética, justamente por ser condicionada a outro fato.	INDEFERIDO	-
9	O trecho reflete a velocidade e a realidade da cena exposta, fazendo-se mais ágil, como a dança que a personagem praticava e que atraía a admiração do narrador.	O uso de vírgula e de ponto-e-vírgula confere velocidade e realidade à cena exposta, retratando-a ágil como possivelmente ocorre. Embora o ponto-e-vírgula traduza uma pausa mais longa do que a da vírgula, não traduz uma pausa extensa como a que o ponto-final traduziria, de modo que se pode continuar afirmando que o uso da pontuação reflete a velocidade com que se desenrolava a cena. Não se pode dizer que “o trecho demonstra aspecto de tranquilidade”, uma vez que a própria leitura exige maior rapidez. Também não se pode dizer que o uso dos sinais de pontuação esteja “incorreto” nem que o texto se torna “enfadonho, cansativo”, uma vez que se legitima o uso estilístico dos sinais de pontuação na literatura de língua portuguesa. Por fim, não se pode dizer que o trecho é “ininteligível” nem que “o narrador estava espantado”, uma vez que essas respostas não se validam no trecho em análise.	INDEFERIDO	-
10	o termo “a” é um pronome pessoal do caso oblíquo e	Pronomes pessoais do caso oblíquo somente exercem função sintática de objeto direto, nunca de sujeito. Em “Num requebrado luxurioso que a punha ofegante”, a oração “que a	INDEFERIDO	-

	exerce a função sintática de objeto direto.	punha ofegante” é subordinada adjetiva restritiva, o pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “requebrado” e exerce função sintática de sujeito, ao passo que o pronome pessoal do caso oblíquo “a” retoma o termo “ela”, presente somente no início do parágrafo, e exerce função sintática de objeto direto. A reescrita da frase permite compreender que “o requebrado luxurioso a (= ela) punha ofegante”.		
--	---	---	--	--